

Diário Notícias

13-08-2014

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 56361**Temática:** Sociedade**Dimensão:** 1385**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/11

Portugal serve de base de contrabando de álcool para o Norte da Europa

Esquema. Álcool puro é produzido em Portugal e depois transformado em bebidas que têm como destino os países nórdicos **Fraude.** Nos últimos três anos e meio, valor de impostos que escaparam ao Estado ultrapassa um milhão de euros. Negócio é gerido por clãs familiares. **PAÍS PÁG. 11**

Portugal é plataforma do contrabando de álcool

Fraude. Contrabandistas fazem negócio com álcool puro que vendem para ser transformado e enviado para o Norte da Europa. Fisco perde milhares de euros

Perfil do contrabandista

- **85,3% são homens** (221 arguidos)
- **14,7% são mulheres** (38 arguidas)
- São familiares diretos dos homens envolvidos, sem papéis de liderança na organização
- **Maioria tem entre 22 e 64 anos** (234 arguidos – 90,5% dos casos); há ainda 8,5% ou seja 22 pessoas, com mais de 65 anos e apenas três com idades entre os 16 e 21 anos (0,01% dos casos)



Taxa média do imposto sobre o álcool
90%

Número de arguidos (em dois anos e meio)
308

Inquéritos abertos pela UAF de 2011 até 1º semestre de 2014
308

Números
Valor da mercadoria apreendida de 2011 até 1º semestre de 2014
1,8 milhões de euros



Valor das multas
1500 euros a 165 mil euros (aplicadas a casos em que o imposto em falta foi abaixo dos 15 mil euros)

Penas
Prisão até 3 anos (para casos em que o imposto em falta foi superior a 15 mil euros)

RUTE COELHO

A produção ilegal e o contrabando de álcool puro têm um circuito lucrativo com Portugal a ser a base para o envio de álcool puro para Espanha e França. Aqui é feita a transformação em bebidas que depois seguem para os países nórdicos. Com este esquema, a fuga ao fisco é grande: mais de um milhão de euros escapou às Finanças nos últimos três anos e meio.

Em Portugal aconteceram nos últimos anos duas mudanças favoráveis aos contrabandistas de álcool: o País adquiriu capacidade própria de produção de álcool puro e, simultaneamente, aumentaram em 5% os impostos sobre o álcool e as bebidas alcoólicas (já este ano). "Quanto maior a carga fiscal sobre o álcool e as bebidas alcoólicas mais aumenta a atividade de dois contrabandistas", observou, em declarações ao DN, o tenente-coronel Paulo Messias, da Unidade de Ação Fiscal (UAF) da GNR. Nos últimos dois anos e meio, incluindo já o primeiro semestre de 2014, a tendência foi de se manter "o crescimento deste crime" cuja tendência de subida se verificou há sete anos.

Onde o negócio tem gerado

maior lucro é no envio do álcool puro produzido em Portugal – e que é desviado para não passar pelos entrepostos fiscais – para Espanha e França. Nesses países é transformado em bebidas alcoólicas, sobretudo as espirituosas (vodca, licores e aguardentes) e depois escoado para Inglaterra e países nórdicos como Dinamarca, Suécia ou Noruega, onde os impostos sobre o álcool são os mais elevados do espaço europeu. "O mercado preferencial para escoar é o que maior carga fiscal aplica", resume o tenente-coronel Messias.

"É o produto que ainda não foi sujeito à taxação, ainda isento de impostos, que é apetecível para os contrabandistas. Ou seja, o álcool puro." O tenente-coronel Messias explica que "é muito tentador" para os operadores económicos autorizados a trabalhar com o álcool o desvio do produto para o contrabando. Operadores que têm um estatuto fiscal próprio atribuído pela Autoridade Tributária.

É durante o trajeto da carga, por entrepostos fiscais, do de Sines para o de Setúbal, por exemplo, que se desvia o produto. "Tira-se mil litros daqui, mil litros de acolá."

A atividade ilícita é bastante lu-

crativa. "Para se ter uma ideia, em 2012 fizemos uma apreensão de oito mil litros de álcool puro a contrabandistas. Só nesta carga estavam 112 mil euros em impostos que não pagaram ao Estado. Depois podem vender ao preço que querem. Se ganharem 50 mil euros é tudo lucro", sublinha o oficial. O transporte é sempre feito por estrada, em camiões e carrinhas. Os contrabandistas portugueses, que estão mais instalados no Centro e no Norte de Portugal, em meios rurais e numa lógica de clã, já atuam em redes transnacionais. "É fácil enriquecerem com isto e muitos dos que temos detido e constituído arguidos mostravam grandes sinais exteriores de riqueza: grandes moradias e carros topo de gama."

Para a infração ser classificada como crime e dar origem a detenção, é preciso que o valor dos impostos em falta seja superior a 15 mil euros. Se for abaixo desse limite, dá origem apenas a um processo de contraordenação, com coimas dos 1500 aos 165 mil euros".

Aguardentes e licores contrafeitos vendidos nos cafés

TENDÊNCIA A maior parte das destilarias ilegais, onde se falsificam bebidas – do vinho ao whisky – estão implantadas nos distritos de Aveiro, Coimbra, Santarém e Lisboa. "Já começámos a ser também um País de consumidores, para além de plataforma de passagem", afirma o tenente-coronel Paulo Messias. Aguardentes, licores e outras bebidas espirituosas contrafeitas "já começam a ser vendidas atrás do balcão em estabelecimentos de restauração e diversão noturna". As investigações e apreensões da UAF têm detetado que as bagaceiras e os licores contrafeitos terão por destino estabelecimentos do Norte do País, sobretudo. "As bebidas com rafeitas começam a ter algum escoamento, embora ainda seja residual."

O oficial da UAF alerta para "o fator de saúde público", tantas vezes

esquecido nesta matéria. "Há muito produto adulterado, sobretudo nas bebidas brancas, aguardentes e licor Beirão. O ambiente em que são produzidos não são controlados higienicamente."

O tenente-coronel Messias recorda o caso de cinco contrabandistas portugueses que venderam em 2002 grandes quantidades de álcool com metanol para a Noruega, o que esteve na origem da morte de cinco cidadãos noruegueses que o ingeriram. "Os proprietários de cafés e restaurantes devem ceder à tentação de vender álcool contrafeito."

As falsificações aperfeiçoaram-se nos últimos tempos "e estão cada vez mais próximas do produto original". Quando a UAF deteta falsificações, envia amostras para os laboratórios da Autoridade Tributária para análise. R.C.